

O TOMBAMENTO

COM APENAS 27 ANOS, BRASÍLIA FOI A PRIMEIRA CIDADE MODERNA A RECEBER DA UNESCO O TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE. A INDICAÇÃO DIVIDIU ESPECIALISTAS, QUE A ACHAVAM JOVEM DE MAIS PARA A HONRARIA. NO FIM, TODOS SE RENDERAM AOS ENCANTOS DA CAPITAL

TRAÇADOS QUE CONQUISTARAM O PLANETA

HELENA MADER

A arquitetura moderna e as obras-primas de Oscar Niemeyer são o principal cartão-postal de Brasília. Os monumentos encantam e atraem a atenção de turistas e especialistas, mas é o plano urbanístico de Lucio Costa que faz da capital federal uma cidade única. O traçado de "dois eixos, cruzando-se em ângulo reto", que para alguns representa o desenho de um avião, conquistou os jurados do concurso que elegeu o projeto do Plano Piloto de Brasília. A simplicidade refinada do conjunto urbano deu à cidade o título de patrimônio mundial da humanidade menos de três décadas depois de sua inauguração. Brasília foi a primeira cidade moderna a receber a classificação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) — um reconhecimento internacional valioso para a capital brasileira.

A inscrição de Brasília na lista do patrimônio mundial da humanidade foi controversa. Apesar de seu projeto urbanístico inovador, a cidade tinha apenas 27 anos quando, em 1987, o governo brasileiro apresentou à Unesco a proposta de tombamento. Os especialistas internacionais da entidade divergiram sobre a relevância da capital brasileira para a cultura mundial. Alguns a consideravam muito jovem para receber um título até então restrito a regiões seculares. Mas a maioria dos representantes da Unesco reconheceu a importância do projeto de Lucio Costa e decidiu colocar Brasília na lista do Patrimônio Mundial, ao lado de lugares importantes como Florença (Itália), Budapeste (Hungria), Machu Picchu (Peru) e Salzburgo (Áustria).

A capital brasileira é tombada pelo GDF, pelo governo federal e pela Unesco. Ou seja, é protegida nos âmbitos distrital, nacional e internacional. Para manter o título de patrimônio, as autoridades brasilienses têm a obrigação de preservar todas as características do projeto urbanístico de Lucio Costa. No Plano Piloto, os edifícios residenciais não podem ter mais do que seis pavimentos, os prédios não devem ter grades e é proibido desvirtuar as áreas verdes.

A coordenadora de Cultura da Unesco no Brasil, Jurema Machado, explica por que a maioria dos representantes da entidade aprovou a inscrição de Brasília. "A inscrição é plenamente justificada pelo grau de representatividade do plano urbanístico frente ao ideário do movimento moderno. O projeto tem valor em si e é representativo também porque foi um marco histórico para o desenvolvimento do país."

Para a coordenadora da Unesco, a arquitetura moderna e os edifícios traçados por Oscar Niemeyer também foram relevantes para a inscrição da cidade na lista do Patrimônio Mundial. "A inscrição é relacionada ao conjunto urbanístico de Brasília. Embora a decisão da Unesco não tenha foco específico nos monumentos, é evidente que eles contribuíram. A cidade toda tem a coerência de uma corrente de pensamento", afirma Jurema Machado.

Depois de Brasília, outras cidades modernas também entraram na

lista do Patrimônio Cultural da Humanidade. Weimar, na Alemanha, foi reconhecida pelo trabalho da escola de arquitetura Bauhaus. Em 2005, o centro da cidade francesa Le Havre também entrou para a seleção da Unesco. A região da Universidade de Caracas, na Venezuela, conseguiu o título em 2000. Outras cidades modernas aguardam a inscrição na lista do Patrimônio Mundial, como Chandigarh, na Índia — cujo plano geral foi elaborado por Le Corbusier.

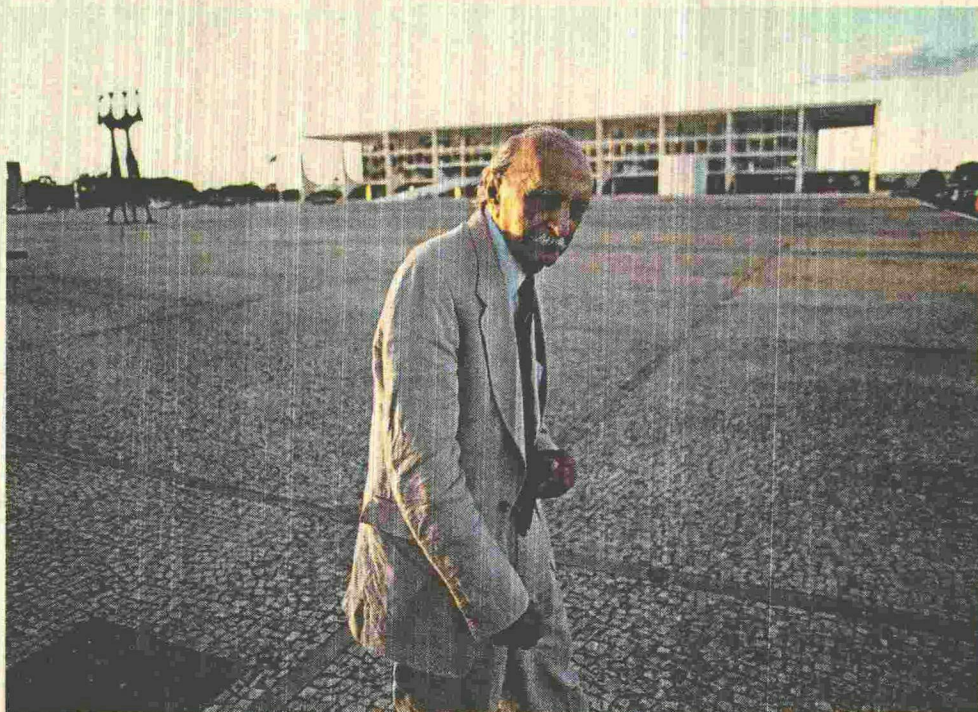
Para a presidente do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos Brasil), Rosina Parchen, a inclusão na lista do patrimônio

da Unesco é um reconhecimento internacional importante para uma cidade. "Significa que esse lugar tem uma grande relevância para outras nações, que representa um bem cultural da humanidade a ser preservado", justifica a especialista. "No caso de Brasília, a estrutura urbana e o Plano Piloto é que são protegidos. Mas é importante que a cidade fique alerta para manter as características do projeto da cidade. Um adensamento excessivo na área tombada prejudica o Plano Piloto", finaliza a presidente da entidade, que também é responsável pelo monitoramento dos bens inscritos.

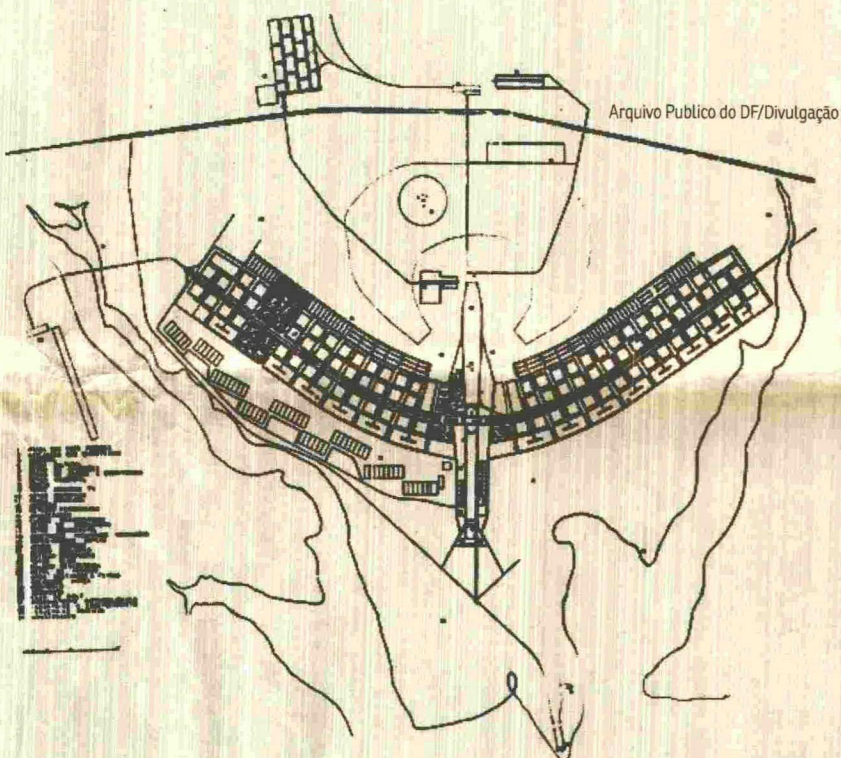
A Unesco não tem poder de fiscalizar as cidades tombadas, mas analisa relatórios periódicos elaborados por entidades como o Icomos. "Um organismo internacional como a Unesco não pode chegar em um país fiscalizando e embargando construções. A legislação brasileira do tombamento é que prevê os mecanismos de fiscalização e intervenção", explica Jurema Machado, da Unesco.

O superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, lembra que é incumbência do Iphan tombar bens culturais que precisam ser permanentemente preservados, como quadros, livros, monumentos ou áreas urbanas, como é o caso da capital federal. Por isso, a cidade foi inscrita no Livro do Tombo do governo federal, em 1990. "Lucio Costa desenhou Brasília de acordo com os princípios da arquitetura moderna. A essência era a de uma cidade-parque, com grandes espaços, muitos jardins. As quadras residenciais são separadas das áreas comerciais, das áreas para diversão. Esse projeto, essas características urbanas precisam ser preservadas", destaca o superintendente do Iphan.

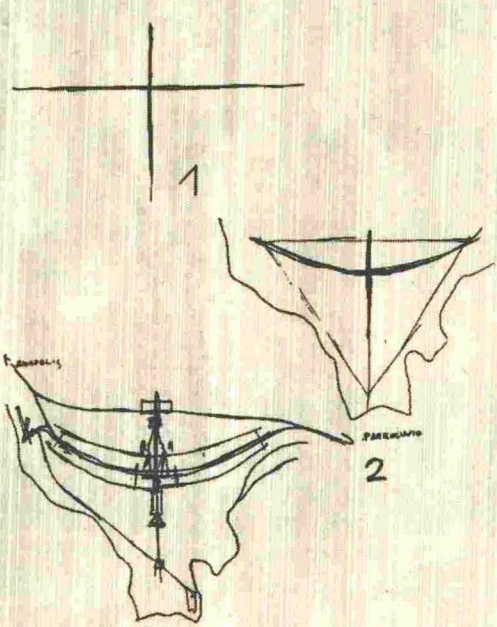
Cláudio Versiani/CB/D.A Press - 21/2/02



Lucio Costa em visita a Brasília: reconhecimento internacional do seu genial e inovador projeto urbanístico



Croquis feitos por Lucio Costa: esboços do "avião" e a planta baixa do Plano Piloto



Proteção

A área tombada é delimitada a leste pela orla do Lago Paranoá, a oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), ao sul pelo córrego Vicente Pires e ao norte pelo córrego Bananal. Com 112,25 km², é o sítio urbano tombado mais extenso do mundo. Abrange quatro regiões administrativas: Brasília, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal e Candangolândia.



Cuidado em três esferas

1985

O então governador, José Aparecido, formalizou o pedido à Unesco para que Brasília fosse inscrita na Lista do Patrimônio Mundial. Diplomatas da delegação brasileira na entidade e da Embaixada do Brasil na França, sede da entidade, se mobilizaram para defender a proposta.

1987

Com apenas 27 anos, Brasília é protegida em duas instâncias. Em 14 de outubro, o GDF publicou o Decreto nº 10.829, que tombou o conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico da capital, construído a partir do plano piloto de Lucio Costa. Em 7 de dezembro, a Unesco reconheceu Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. O título representa o excepcional e único valor da cidade para a cultura da humanidade. Brasília é a primeira cidade modernista tombada no mundo e figura ao lado de Paris, Veneza, Cairo e Jerusalém, por exemplo. No Brasil, constam na lista do patrimônio, por exemplo, os centros históricos de Olinda (PE), Salvador (BA) e a cidade de Ouro Preto (MG).

1990

O governo federal também reconhece a importância da preservação de Brasília e reforça o tombamento do Plano Piloto. A inscrição no Livro do Tombo Histórico foi em 14 de março. Com a medida, a proteção de Brasília passa a ser fiscalizada pelo Iphan.

O que é o tombamento?

É um ato administrativo realizado pelo Poder Público que visa a preservar efetivamente, por intermédio de uma legislação específica, bens com valor material e cultural para a população. Quando um bem é tombado, significa que foi reconhecida a sua importância histórica, cultural, artística, arquitetônica, ambiental e afetiva. Deve, portanto, ser conservado, protegido e restaurado, permanecendo preservado para usufruto de todas as gerações.

As quatro escalas

Lucio Costa planejou quatro escalas em Brasília com o objetivo de criar relações diferenciadas do homem com o espaço urbano. A manutenção do Plano Piloto de Brasília só é assegurada pela preservação das características essenciais das quatro escalas.

A escala monumental

Corresponde essencialmente à função cívico-administrativa da cidade e está presente desde a Praça dos Três Poderes até o fim do Eixo Monumental. É a escala que confere a Brasília a marca efetiva de capital do país.

A escala gregária é a de convívio no centro da cidade e é representada pelos setores em torno do cruzamento dos Eixos Monumental e Rodoviário. O centro urbano é o coração da cidade, o local mais propício ao encontro de pessoas, onde foram previstos edifícios mais altos e espaços mais ocupados.

A escala residencial é representada pelas superquadras e entrequadras, a escala cotidiana da cidade. As superquadras proporcionaram uma nova maneira de viver, com blocos cercados por muito verde. As entrequadras complementam o uso residencial com atividades de lazer, educacional e de comércio.

A escala bucólica é a parte de lazer ou recreação que confere a Brasília a característica de cidade-parque. As áreas verdes são partes integrantes do projeto de Lucio Costa, cumprem uma função urbana e não são áreas sem destinação. Portanto, é fundamental que seja mantido o equilíbrio entre as zonas verdes livres e as edificadas.

SE A RETA É O CAMINHO MAIS PRÓXIMO DE UM PONTO, É A CURVA QUE FAZ O CONCRETO BUSCAR O INFINITO"

OSCAR NIEMEYER